

# CORRELAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

OGIONI; Janaina Ribeiro Ogioni<sup>1</sup>, BORGES; Graciely Nunes Rosa Borges<sup>2</sup>

## RESUMO

### Introdução

Os transtornos mentais comuns (TMC) são os mais frequentes e menos graves entre os transtornos, sendo relacionados a um grande sofrimento mental, dificuldades nos relacionamentos e perda de qualidade de vida. Estudos sugerem que os TMC atingem de 9% a 12% da população mundial (GRETER et al., 2019).

As morbidades psíquicas apresentam-se como um dos desafios enfrentados pela saúde pública. No início dos anos 2000 as doenças mentais afetavam cerca de 450 milhões de pessoas no mundo, estimando-se que aproximadamente 25% da população sofrerá com algum transtorno mental ao longo da vida (Organização Mundial de Saúde, 2002). No Brasil, o crescimento exponencial do diagnóstico de transtornos mentais indicou-os como principal causa de adoecimento em adultos na primeira década do século XXI (SCHMIDT et al., 2011).

O corpo magro vem sendo preconizado como ideal de beleza gerando uma supervalorização da imagem corporal, norteando a busca por padrões estéticos que nem sempre são necessariamente saudáveis (PELISSARI et al., 2013). A autoimagem corporal trata-se da figura mental formada acerca do tamanho, da aparência e da forma do próprio corpo (BATISTA et al., 2015). Quando essa percepção está subestimada ou superestimada, pode originar distúrbios psicológicos, transtornos alimentares, além de outros problemas relacionados ao ambiente social (MELO et al., 2016).

O profissional e o estudante de Nutrição têm papel fundamental para a conscientização sobre a alimentação saudável, sendo fortemente cobrado pela sociedade a ter um corpo e uma alimentação ideal segundo os padrões atuais (SCHMIDT et al., 2011). Este profissional está presente na equipe multidisciplinar, habilitado para educar e ajudar no tratamento dos transtornos alimentares, é de fundamental importância avaliar os comportamentos de risco para TA em estudantes de nutrição, uma vez que os resultados podem influenciar sua prática profissional e auxiliar em intervenções futuras (GARCIA et al., 2010).

Estudantes de nutrição estão propensos a desenvolver transtornos mentais comuns associados com transtornos de autoimagem, pois tendem a sofrer mais pressão relacionadas a padrões estéticos. Neste sentido, este trabalho avaliou a co-ocorrência de transtornos mentais comuns com transtornos de autoimagem em estudantes de nutrição.

### Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e de caráter exploratório. Foram avaliados estudantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados regularmente no curso. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Redentor de Itaperuna/RJ, atendendo as normas para a realização de pesquisa em seres humanos e cumprindo as diretrizes da Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi aplicado 1 questionário autorrespondido dividido em 4 seções sendo estas: Self Report Questionnaire - Questionário de auto-relato (SRQ-20) e Body Shape Questionnaire - Questionário de imagem corporal (BSQ-34), além da Escala de Silhueta, peso e altura para a avaliação de IMC (índice de massa corporal). A saber:

- SRQ - O SRQ-20 é composto de 20 itens sobre sintomas físicos e psíquicos, com escala de respostas dicotômicas (sim ou não), para possível detecção de transtornos mentais comuns.
- BSQ – Avaliou o nível de preocupação com o peso e a forma corporal. Possui 34 perguntas e também estima o tamanho do corpo e os sentimentos em relação a ele, assim como a satisfação com a própria

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciely.rosa@redentor.edu.br

forma física.

- A Escala de Silhuetas, foi utilizada para avaliação da imagem corporal. As imagens das escalas variam de um sujeito muito magro a um obeso. O indivíduo irá escolher qual figura melhor o representa (silhueta atual) e com qual gostaria de se parecer (silhueta desejada).

## Resultados e Discussão

Participaram 83 alunos de graduação em Nutrição. A participação contou com 85,5% do sexo feminino e 14,5% do sexo masculino. Este resultado já expressa a preferência do sexo feminino pelo curso de nutrição, também apontados por Marconato et al., (2016) e Moreira et al., (2013) que identificou a população amostral em um estudo realizado com universitários iniciantes e concluintes do curso de Nutrição, perfazendo um total de 80 indivíduos, porém todos eram do sexo feminino.

O questionário iniciou coletando peso e altura dos alunos de nutrição para calcular o IMC (Índice de Massa Corporal) obtendo os resultados dispostos na tabela 1:

Tabela 1: Média do IMC dos alunos colaboradores da pesquisa.

| Indicador | Média |
|-----------|-------|
| Peso      | 64,54 |
| Altura    | 1,64  |
| IMC       | 23,83 |

Fonte: A autora, 2021.

Os resultados variaram consideravelmente mostrando uma heterogeneidade em relação ao peso e altura dos participantes gerando uma média, que não representa por exemplo, os casos de obesidade.

Tabela 2: Parecer quanto a avaliação do IMC dos estudantes de nutrição.

| Parecer          | Frequência |
|------------------|------------|
| Adequado         | 62         |
| Pré-obeso        | 14         |
| Obesidade grau 1 | 5          |
| Obesidade grau 2 | 0          |
| Obesidade grau 3 | 1          |

Fonte: a autora, 2021.

Este estudo apresentou resultados semelhantes a outros como os desenvolvidos por Feitosa et al., (2010), Novaes et al., (2004) e Petribú (2009) onde a maioria dos participantes encontraram-se como eutróficos quanto ao IMC, que significa que apresentavam peso considerado normal ou adequado.

Para a detecção de transtornos mentais os dados obtidos a partir do SRQ-20 são apresentados na tabela 4.

Tabela 4: Frequência em relação a possibilidade de TMC (Transtornos mentais comuns) em alunos do Curso de Nutrição.

| PARECER               | FREQUÊNCIA<br>(Número de alunos) | FREQUÊNCIA (%) |
|-----------------------|----------------------------------|----------------|
| Nenhuma probabilidade | 3                                | 3,6            |
| Extrema probabilidade | 0                                | 0,0            |
| Possível TMC          | 45                               | 54,2           |
| Improvável TMC        | 35                               | 42,2           |
| Total                 | 83                               | 100            |

Fonte: A autora, 2021.

Ressalta-se que mais da metade dos entrevistados apresentam possibilidade de transtornos mentais comuns devido ao escore de cada aluno. Porém, o número de improváveis também deve ser destacado sendo encontrado 42,2% do total de alunos participantes.

Fiorotti et al., (2010) aplicaram o SRQ em alunos de medicina e encontraram que as queixas psicossociais são as mais associadas aos quadros de TMC e que a alta prevalência encontrada em seu trabalho pode estar

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciley.rosa@redentor.edu.br

associada a fatores presentes desde antes da graduação.

Para o BSQ que avaliou o nível de preocupação com o peso e a forma corporal dos alunos os resultados estão dispostos na tabela 5.

Tabela 5: Nível de preocupação com o peso e a forma corporal os alunos de nutrição.

| PARECER                          | FREQUÊNCIA |
|----------------------------------|------------|
| Satisfeito com a imagem corporal | 41         |
| Preocupação leve                 | 25         |
| Preocupação moderada             | 8          |
| Preocupação severa               | 9          |

Fonte: A autora, 2021.

Verifica-se que dentre os alunos participantes, a maioria se apresenta satisfeita com a imagem corporal e apenas 9 participantes apresentaram a partir das perguntas, preocupação severa com a forma corporal.

Em estudo realizado por Garcia et al., (2010) verificando comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma Universidade Pública de Porto Alegre – RS observaram também que 60% dos entrevistados apresentaram satisfação com a imagem corporal e que apenas 2% mostraram insatisfação grave.

Em relação ao teste de silhueta os resultados apresentados mostraram que a maioria dos alunos se identificam com a silhueta 2,3 e 4, e desejam ter uma silhueta 2 e 3. A frequência está representado na tabela 6.

Tabela 6: Satisfação dos alunos do curso de nutrição com o corpo em relação a Escala de Silhueta.

| PARECER                                  | FREQUÊNCIA | FREQUÊNCIA (%) |
|--|------------|----------------|
| Satisfeito com o corpo                   | 42         | 50,6           |
| Almeja um aumento de volume corporal     | 14         | 16,9           |
| Almeja uma diminuição de volume corporal | 27         | 32,5           |
| Total                                    | 83         | 100            |

Fonte: A autora, 2021.

De acordo com as respostas dos alunos, encontrou-se que 50,6% está satisfeito com o corpo. Corrobora com este trabalho os resultados encontrados por Gonçalves et al., (2008) que pesquisando comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários e aplicando o teste de silhueta percebeu que a maioria dos alunos estavam satisfeitos com o corpo.

### Conclusão

Percebe-se com a execução deste trabalho que a maioria dos estudantes de nutrição que representam a população, não apresentaram resultados significativos para os transtornos mentais comuns, mas deve-se sempre observar dados individualizados que apresentam alguma insatisfação corporal e que pode levar a casos de TMC.

### Referências:

BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz De Fora–MG. *Journal of Physical Education*, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.

FIOROTTI, Karoline Pedrotti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

GARCIA, Cynthia Analía; CASTRO, Teresa Gontijo; SOARES, Rafael Marques. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clinical & Biomedical Research*, v. 30, n. 3, 2010.

GRETHER, Eduardo Otávio et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 276-285, 2019.

MARCONATO, Mara Silvia Foratto; DA SILVA, Giuliane Mirela Monteiro; FRASSON, Thais Zagatti. Hábito alimentar de universitários iniciantes e concluintes do curso de nutrição de uma universidade do interior

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciley.rosa@redentor.edu.br

MELO, P. E. et al. Percepção da autoimagem corporal de universitários. *Cinergis*, v. 17, n. 3, p. 1-6, 2016.

MOREIRA, N. W. R.; CASTRO, L. C. V.; CONCEIÇÃO, L. L.; DUARTE, M. S. Consumo alimentar, estado nutricional e risco de doença cardiovascular em universitários iniciantes e formandos de um curso de nutrição, Viçosa MG. *Revista APS*. Vol. 16. Num. 3. 2013. p.242-249.

NOVAES, J. F.; FONSECA, P. C.; OLIVEIRA, P. C.; PRIORE, S. E.; SANT'ANA, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação antropométrica e dietética dos estudantes que frequentam o restaurante universitário da Universidade Federal de Viçosa. *Nutrição em Pauta*. Num. 6. 2004. p.46-49.

PELISSARI, Ana Claudia Kravchynchyn; SILVA, Danilo Fernandes da; MACHADO, Fabiana Andrade. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 459-466, 2013.

PETRIBU, M. M. V. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. *Revista de Nutrição*. Vol. 22. Num. 6. 2009. p.837-846.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S312-S322, 2008.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoimagem; Imagem corporal; Transtornos mentais